

APRESENTAÇÃO

Dossiê: A cidade, seus códigos e linguagens

Buscamos trazer para este dossiê a multiplicidade de leituras que envolvem a cidade para que possamos melhor refletir sobre ela. Essas vozes, que falam de diferentes pontos de vista, pressupõem o enfrentamento de um objeto em permanente construção e desconstrução, que inclui e que aparta, que pode colocar em evidência ou silenciar. O espaço urbano descortina perspectivas do viver humano materializado, que pode criar e imortalizar memórias, que pode ser alvo de disputas e jogos de poder. Sobretudo, as cidades são espaços coletivos, que emanam de seus territórios e territorialidades um desafio de convivência cotidiana, dos enfrentamentos pelo seu território e pelos sentidos atribuídos a ele.

Iniciamos o percurso trazendo o debate sobre o patrimônio cultural, universo de disputas que atravessam a legislação, as diretrizes e os planos para a cidade com discussões fomentadas por grupos que se articulam em três frentes distintas: as instituições públicas (federal, estadual e municipal) criadas para preservação desse patrimônio, os negócios produzidos pelo mercado imobiliário e o tensionamento feito pela população que se interessa pelo tema e luta para ser ouvida. Tal disputa sobre o que é patrimônio cultural e sua mutabilidade ao longo do tempo e do espaço é descortinada pelo artigo “O debate público sobre o patrimônio arquitetônico e urbano e suas áreas de entorno na cidade de São Paulo: rememoração e construção da paisagem urbana”.

Historicamente, as cidades são palcos de trânsitos humanos, que se deslocam pelo mundo por diferentes questões. São receptoras de populações que promovem ricas trocas culturais proporcionadas pelas possibilidades de fixação em seu território. A culinária, que tem evidenciado as tantas formas de aproximação e manutenção da vida de diferentes culturas, é uma dessas práticas. Sofre mutações espontâneas ao conviver com outras culturas em seu novo território e, ao mesmo tempo, tentar encontrar o sabor da memória trazida. Nesse aspecto, temos a recriação culinária que ganha formas híbridas para acontecer, oferecendo uma nova experiência tanto para quem promove um negócio quanto para quem experimenta as novas iguarias. Essa pesquisa está disponível no artigo “Inovações na comida árabe em São Paulo: caminhos do paladar”.

Quando expressamos o universo das memórias, quase sempre atribuímos um espaço específico para sua guarda. Os museus e suas coleções, quando organizados de maneira tradicional, tornam-se uma expressão de controle. Porém, se a cidade fizer o papel de um grande salão expositivo a ser vislumbrado, qual será o acervo para compor sua coleção? No caso do artigo “Da rua para o museu: considerações acerca da representação do grafite na cidade e de sua introdução no espaço do museu a partir da exposição *Tec: Urbana*”, são os grafites seu foco. Revela como os murais presentes nas empenas cegas de edifícios se destacam no amálgama cinza de cidades cosmopolitas,

como São Paulo. Por meio da arte, inúmeros apagamentos da presença étnica e questões sociais ganham visibilidade pelo grafite, que ganha o *status* de arte engajada. Talvez, por isso, a disputa por uma concepção elitista não o considere. A interface entre o público e o privado, destacado no artigo, mostra a possível convivência entre a arte de rua e os espaços expositivos privados, iniciativa que aproxima o olhar a essa forma de manifestação.

“Quando os semáforos de Belém falam Warao: da diáspora no contexto amazônico de hoje” traz a reflexão sobre uma etnia indígena minoritária, oriunda do delta do rio Orinoco na Venezuela. Esse grupo étnico, Warao, que originalmente era íntegro, tenta sobreviver em um novo território, cujo processo colonizador criou fronteiras, verdadeiras barreiras que os fizeram perder a dimensão dos povos ancestrais. Hoje vivem como andarilhos sem pouso. As disputas travadas pela globalização econômica, que busca a ampliação dos mercados como estratégia mais efetiva, desconsideram os efeitos sobre povos tradicionais, que vivem de maneira inversa ao acúmulo de bens e à exploração desenfreada dos recursos naturais. Amar a terra e respeitar seu tempo está na base da tradição e do modo de vida da cultura dos povos originários, como os Warao. Eles se alimentam daquilo que a terra dá, seus frutos e sua pesca. No entanto, ao migrarem para as cidades brasileiras, como Belém no Pará, depararam-se com uma legislação que pune sua maneira de vida. Um exemplo é a tradição de as crianças pedirem ajuda para sua subsistência, mas serem definidas como mendicantes e “protegidas” pela lei brasileira, justificando que as retirem de suas famílias.

As linguagens atravessam os contextos urbanos. O artigo “‘Histórias portais, projetos glocais’: a lingu[im]agem da cidade de Americana”, sob uma perspectiva pós-colonial, aborda o universo local e os efeitos do poder daquilo que foi definido como a construção da imagem de branquitude interiorana paulista. O apagamento das tradições locais afirma uma ideia inventada de estar no mundo como sendo uma única verdade. É atribuído a esse fator o jogo estabelecido entre as *fakes news* e memórias criadas, que passam a ser instituídas como verdadeiras e únicas.

“João Pessoa: ‘uma jornada fantástica’” abre a discussão sobre os aspectos da linguagem entendida/presente no local onde a história é encenada, tendo como foco a construção da cidade de João Pessoa, que foi marcada pelas presenças norte-americana e inglesa, que definiram parte de seus rumos pessoais na busca por um lugar aprazível, repleto de sol e calor. A imagem do território, que se traduz em um reduto de bem-aventurança, é revelada na construção desse ideário pelos imigrantes e reforçada pela linguagem atribuída a João Pessoa, cidade com características cosmopolitas, mas com a calma das cidades pequenas à beira-mar.

A literatura, como eixo temático, traz três artigos para o dossiê, que de maneiras distintas abordam a cidade e suas trajetórias, seja do ponto de vista ficcional, seja para

o despertar de narrativas e descrições que podem servir como parâmetros metodológicos e analíticos. O artigo “Mia Couto: a cidade e o exílio em *Jesusalém*”, romance que serve para apresentar de maneira ficcional a trajetória de personagens que conviveriam na cidadela de Jerusalém, busca refletir sobre as questões instituídas ante o tempo e o espaço, entre outros aspectos. “O protagonismo do Poder Judiciário na gestão do direito à moradia e ao uso do espaço público urbano”, temática que envolve o direito à propriedade e descortina o direito à posse de moradias ante o déficit habitacional ou sua ausência de regularização. Considera, também, a perspectiva de ordenar as cidades a partir de seus aspectos políticos, socioculturais, econômicos, sociais, arquitetônicos e ambientais. Já o artigo “Literatura como método na história das cidades: ‘escrivência’, oralidade e experiências de pesquisa” favorece a reflexão acerca da abordagem dada aos grupos subalternizados, utilizando a literatura como abordagem metodológica para compreender a história e os termos referentes a um dado território e seus habitantes, utilizados em outras épocas.

Terminamos o dossiê com a reflexão presente no artigo “Invisibilidade humana/urbana por meio da distinção espacial no romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto” aborda as áreas segregadas das cidades utilizando como jogo discursivo o romance de Lima Barreto *Clara dos Anjos*.

No presente volume, há a participação de mais três artigos que abordam temáticas livres: “Entrelaçando saberes: a moda como campo de pesquisa interdisciplinar e multidisciplinar”, “O modelo educacional de John Locke: moral, utilitarista e empírico” e, finalizando, “Síndrome de *burnout* e estudantes: a produção *stricto sensu* no Brasil”.

Esperamos que os leitores do presente dossiê possam desfrutar das reflexões, das provocações e dos diferentes discursos presentes nesta edição.

Agradecemos aos autores que compuseram esta edição, oferecendo seu trabalho de pesquisa para ampliar a visão sobre cidades, seus códigos e linguagens!

Ingrid Hötte Ambrogi

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Anna Beatriz Ayroza Galvão

Escola da Cidade

Gerson Leite de Moraes

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)